

*DE LEO BARBOSA*

IV

Na ânsia de  
Decifrar a cifra  
Me violei

VII

Como pode a noção de finitude  
Invadir quando jovem?  
Mastiga, corta, dilacera  
Na ausência de rugas externas

Esse rio de ódio  
Corre por dentro  
Afundando a juventude

O silente coração  
Grita por fora  
A carência  
É uma grande  
Contradição.

XV

A solidão ganhou seu dia  
De vida inteira diante da morte  
Os brilhos só têm assombro

Os horizontes estão verticalizados  
Perdi no ganho, ganhei na perda  
Os contrários me deram o direito.

Masturbei meu corpo inteiro  
Em busca de um céu  
Que já estava no chão  
Cansei, casei e cá sei  
É a seca rompendo as solas  
Dissecando as solas dos caminhos  
Nos quais nem andei

Retiro os pés  
Ponho a voz a percorrer  
Um hedonismo sedentário.

XIX

A gente se adota  
E se sente dotado  
De força.

Depois a gente se abandona  
E deixa de ser dono.

Ninguém curará minhas orfandades.

Porque os seios secos  
Me encham de mágoa  
Não me afagaram  
Minha vingança:  
não me afoguei.